

# Contas do Santuário de Fátima com lucro de 2,2 ME em 2025

written by O Cidadão | 5 de Fevereiro, 2026



O Santuário de Fátima teve em 2025 **receitas de 24,88 milhões de euros e despesas de 22,69 milhões de euros**, registando um **lucro de quase 2,2 milhões de euros**, de acordo com dados provisórios divulgados esta quinta-feira.

*“Ainda com números provisórios, em 2025, na atividade operacional, apurámos 24,88 milhões de euros de rendimentos, um ligeiro aumento em relação a 2024, e tivemos gastos no valor de 22,69 milhões de euros. Isto significa um saldo positivo do exercício de 2025 de cerca dois milhões de euros, mais exatamente 2.194.500 euros”,* segundo a intervenção do reitor do Santuário de Fátima, padre Carlos Cabecinhas, no 47.º Encontro de Hoteleiros de Fátima.

Na intervenção, enviada à agência Lusa, Carlos Cabecinhas explicou que *“estes valores comparam com os rendimentos de 2024, que foram de 24,46 milhões de euros, e com os gastos de 2024, que se fixaram em 21,79 milhões”*.

***“Em termos percentuais, verificou-se uma variação positiva de rendimentos” de 1,7%, observou, justificando com o “aumento dos peregrinos presentes em Fátima” em 2025.***

O reitor destacou que ***“o ano jubilar de 2025 foi um ano de crescimento da afluência ao Santuário, com uma presença muito significativa de peregrinos”.***

***“Quanto aos gastos, regista-se um aumento de 4,1% em relação ao ano anterior de 2024”, sendo que este “está ligado ao crescimento da atividade, com o consequente aumento dos gastos com o pessoal e com os fornecimentos e serviços externos”, esclareceu.***

Neste campo, exemplificou que ***“7,55 milhões destinaram-se ao pessoal, as depreciações fixaram-se nos 3,97 milhões e os fornecimentos e serviços externos atingiram o valor de 4,26 milhões”.***

***“Estes fornecimentos e serviços externos incluem trabalhos especializados, trabalhos de conservação e reparação, gastos com gás e eletricidade, consumo de água, vigilância e segurança”, declarou o reitor.***

Na apresentação de uma síntese económico-financeira, Carlos Cabecinhas adiantou que o aumento dos gastos com pessoal deve-se ***“não tanto com o aumento dos colaboradores contratados”, mas antes “com o aumento do salário mínimo nacional e a necessidade de adequação, em cascata, dos restantes vencimentos, e com as atualizações salariais”.***

OC/MP